



DIÁCONOS

Órgão Informativo da Comissão Nacional dos Diáconos - CND • Ano 3 - n.º 32 - Março/2009

INICIADA ESCOLA DIACONAL EM SÃO LUIS DO MARANHÃO

Com Missa Solene presidida pelo Arcebispo Metropolitano Dom José Belisário da Silva, foi inaugurada a Escola Diaconal de São Luis, MA. A solene Eucaristia foi celebrada no dia 03 de fevereiro, na Catedral da Capital Maranhense. Dom Belisário deu a bênção de envio para a primeira Turma de candidatos, composta por 33 candidatos indicados pelas paróquias.

A escola se inicia após 2 anos de reflexão com o clero, proposta por uma comissão de implantação do diaconado permanente formada por 5 membros: o Arcebispo Dom Belisário, 03 presbíteros diocesanos responsáveis pelo acompanhamento vocacional e formação de seminaristas da arquidiocese, e pelo Diácono Raimundo Alves Neto - incardinado na Diocese de Paracatu - MG e residente em São Luis - MA há 2 anos.

Nesse período foi desenvolvido um cuidadoso trabalho de divulgação junto ao clero e nas comunidades, para apresentar as vantagens do diaconado permanente (desconhecido na região), seguido de uma seleção criteriosa dos candidatos pelos párocos e seus auxiliares.

O curso tem duração prevista de 04 anos e será ministrado no IESMA - Instituto de Ensino Superior do Maranhão (Faculdade Católica) com certificação pelo MEC.

Colaboração: Diac. Raimundo Alves Neto



Foto: www.ma.gov.br



A esquerda: Missa de abertura do Encontro no ITEPAL.

Abaixo: Missa de encerramento presidida por Dom Baltazar Porras Cardoso, responsável pelo ITEPAL, ladeado pelo Diác. João Rodrigues e Pe. Paulo Crozera.



Texto e fotos:
Diác. José Durán
y Durán



Realizado Curso de Especialização em Teologia do Diaconado Permanente no ITEPAL



Com a participação de vinte pessoas provenientes de dez países latino-americanos, realizou-se do dia 02 a 13 de fevereiro de 2009 em Bogotá, Colômbia, o Ciclo A da Especialização em Teologia do Diaconado Permanente organizado pelo Instituto de Teologia Pastoral do CELAM junto com o Departamento de Vocações e Ministérios (DEVYM) do CELAM. O curso se realizou em forma de oficinas com aulas pela manhã e à tarde. Participaram cinco sacerdotes, treze diáconos permanentes e duas esposas de diáconos, residentes na Argentina, Brasil, Chile, Guatemala, México, Panamá, Porto Rico, República Dominicana, Uruguai e Venezuela.

Do Brasil participaram o Diác. Ary de Paula Nascimento, da Equipe de Formação da Escola Diaconal Santo Estevão, da Diocese de Cachoeiro do Itapemirim, ES., e o Diác. João Oliveira Rodrigues, da Equipe de Formação da Escola Diaconal Santo Efrém da Arquidiocese de Belém, Pará. A parte acadêmica do curso ficou a cargo dos Diáconos José Durán y Durán do Brasil e José Espinós da Argentina, membros da Diretiva do CIDAL, e de Frei José Gabriel Mesa Angulo, Prior Provincial dos Dominicanos de Colômbia.

Diác. José Durán abordou a dimensão da vida e ministério do diácono permanente, enquanto que o Diác. José Espinós tratou da formação inicial do candidato a este ministério. Por outra parte, Frei José Gabriel referiu-se ao “Perfil do formador de diáconos permanentes” e “A formação humano – afetiva dos diáconos permanentes”. Durante esta primeira parte da Especialização houve intervenções do Pe. Paulo Crozera (Brasil), Vice Reitor Acadêmico do ITEPAL e do Pe. Alexis Rodríguez Vargas (Costa Rica) Secretário Executivo do DEVYM-OSLAM. As autoridades do ITEPAL anunciam que esta Especialização se completará com o curso que terá lugar de 01 a 12 de fevereiro de 2010, quando será conferido o título acadêmico correspondente. Mas o curso terá caráter cíclico intensivo, de forma que os que não puderam cursar a primeira parte este ano poderão fazê-lo nas duas primeiras semanas de 2010 e concluir no mesmo período em 2011.

Os módulos programados para o ano 2010 são: 01. Teologia do diaconado permanente (01-05 fev); e 02. Desafios e perspectivas atuais do DP: formação permanente (08-12 fev). A Especialização é oferecida aos responsáveis nacionais e diocesanos, tanto da formação inicial dos aspirantes e candidatos ao diaconado permanente, quanto aos delegados pelos seus bispos para acompanhar a vida e o ministério dos diáconos permanentes.

A sede do Instituto se encontra na Av. Boyacá 169d-75, Bogotá DC, Colombia. Tel. (57) (1) 6670050/6670110/6670120; Fax (57) (1) 6776521. E-mail: itepal@celam.org Para outras informações, podem dirigir-se a Nancy Stella Sanabria G., Secretaria Acadêmica do Itepal, nos referidos telefones, Ext. 203 y al Cel. (57) 311 223 89 58; E-mail: nancy_stellas@hotmail.com

FAMÍLIA (2)

O mundo dos humanos tem como ingredientes, além de outros, valores e desvalores, e como discerni-los, se não apreciarmos a cultura de cada povo. O que é valor para um, pode não ser valor para o outro! Sem referencial, sem onde apoiar nossos conceitos, ficaremos indecisos.

O cristão é chamado a viver e testemunhar os ensinamentos de Jesus, Senhor e Mestre.

Referente à família, o “modelo” que Ele apresenta é sua própria família de Nazaré com Maria e José.

Obviamente, não é o único padrão para constituir uma “família”, mas, seguramente, a casa de Jesus, torna-se o grande referencial na Igreja Católica, cuja união entre esposa e esposo, é consagração pela graça de Deus, elevada à dignidade de Sacramento do Matrimônio, gerando filhos para Deus...

A nossa Igreja tem priorizado muito a questão da família, seus projetos de evangelização, conscientização na harmonização conjugal, segurança na educação moral e ética, e religiosa, princípios que dignificam um lar cristão.

A CNBB (Conferência Nacional dos Bispos do Brasil) com sua organização no Brasil, tem no conjunto das Comissões,

* Diác. Odélcio Calligaris Gomes da Costa

a Comissão Episcopal para a Vida e a Família, a Pastoral Familiar, e outros meios comunicativos e participativos auxiliando a saudável relação dos membros da família.

A CND (Comissão Nacional dos Diáconos) realizou, em comunhão com a Igreja no Brasil, no tocante à família, o IV Encontro Nacional de Formação Permanente de Diáconos e Esposas, de 05 a 08 deste fevereiro, em Itaicí, Indaiatuba/SP, abordando como tema principal: “A família do diácono, casa e escola de comunhão” e lema: “Família, assuma seu ser e sua missão” (DAP, 432).

Na seqüência do encontro, estes outros temas foram aprofundados: A família do diácono e a experiência comunitária/igreja doméstica; A família do diácono e a experiência com Cristo; A família do diácono e formação cristã; A família do diácono e sua missão na Pastoral Familiar.

* Presidente da CND - Comissão Nacional dos Diáconos



CAMPANHA DA FRATERNIDADE DE 2009

A paz é fruto da Justiça

O lema da Campanha da Fraternidade de 2009 é: “A paz é fruto da justiça”. Por esse lema, a CNBB quer mostrar que não pode existir segurança pública onde não há paz, uma vez que, sem paz, só existe ódio e violência, e somente há paz se houver também a justiça.

Desse modo, não podemos pensar em segurança pública sem que, ao mesmo tempo, haja uma sociedade justa. Aqui, cabe-nos a análise de dois conceitos presentes no lema: paz e justiça.

Paz (SHALOM) não significa simplesmente ausência de conflitos. A palavra shalom quer dizer inicialmente satisfação de todas as necessidades, de modo que não exista o medo de não conseguir tudo aquilo que é necessário para a realização humana – como alimentação, vestuário, moradia, trabalho, saúde, educação e lazer, entre outros.

Mas Shalom também significa a paz que se realiza no relacionamento com Deus, com as outras pessoas, consigo próprio e

com a natureza.

A justiça (DZEDACÁ) presente no mundo parte de dois pressupostos. O primeiro é dar a cada um aquilo que lhe pertence. Para nós, justiça, em primeiro lugar, significa que cada um deve ter tudo aquilo que é necessário para que a sua dignidade seja respeitada. O segundo pressuposto é que cada um deve receber de acordo com seus atos. Quem fez o bem recebe o mérito e quem fez o mal, o castigo. Diante deste pressuposto, devemos perguntar: qual a diferença entre justiça e vingança?

A justiça segundo a Bíblia é restauradora, ou seja, a sua preocupação não é com a punição, mas, sim, com a superação dos problemas dos que erram, pois todo ato de injustiça, sendo um ato de desamor, é, portanto, pecado.

A CNBB quer que todos, católicos ou não, se unam na realização dessa Campanha da Fraternidade, a fim de que, assumindo suas responsabilidades de fé e de cidadania, possam contribuir para que todos possam ter uma vida melhor e mais segura, sem medo e sem violência, seja na família, na escola, no local de trabalho, no local de lazer, nos ambientes que freqüentam e com as pessoas com quem convivem.

Pe. José Adalberto Vanzella – Secretário – executivo da CF



DIÁCONOS *On line*
Publicação mensal - Ano III - Nº 32
Março de 2009

Órgão Informativo da
Comissão Nacional
dos Diáconos - CND

Presidente: Diác. Odélcio Calligaris G. da Costa

Vice-presidente: Diác. Zeno Konzen

Secretario: Diác. Jose Oliveira Cavancanti

Tesoureiro: Diác. Francisco Salvador Pontes Filho.

Equipe Nacional de Assessoria de Comunicação – ENAC

* Diác. José Bezerra de Araújo -
(84) 3208-5313 (Reg. Prof. 1210 DRT/RN)

* Diác. José Carlos Pascoal - (11) 4029-1003 -
(11) 8542 1008 - diacpascoal@uol.com.br

* Diác. Alberto Magno Carvalho de Melo

www.cnd.org.br • E-mail: enac@cnd.org.br



BATISMO: BUSCA E ASPECTOS ESSENCIAIS

* Diác. Juranir Rossatti Machado

“A população do Brasil é uma população, na sua quase totalidade, de batizados.” É o que nos assegurou, anos atrás, o Episcopado Nacional, em suas orientações acerca da Pastoral do Batismo, aprovadas na XIII Assembleia da CNBB. Imediatamente,

após a informação, uma pergunta nos é apresentada: “Quais as razões que levaram o povo brasileiro a ser um povo de batizados?”. Mais adiante, o Episcopado Nacional enfatiza alguns aspectos essenciais do Sacramento do Batismo. De modo sucinto, vamos lançar um olhar sobre estes assuntos, pois eles continuam muito atuais.

Dentro de nossa prática religiosa, são múltiplas as razões por que conduzimos as crianças ao Sacramento do Batismo. Entre nós, ao lado de motivos de natureza teológica, existem, ainda, motivações supersticiosas, de cunho social e até de ordem econômica. Entre as primeiras, encontramos idéias relacionadas à necessidade de batismo para a salvação e para apagar o pecado original. Há também aquelas que se referem ao batismo como meio para se tornar filho de Deus e para se tornar membro da Igreja. Dentro dos argumentos de cunho supersticioso, perambulam crendices a respeito de doença e saúde. Através do batismo, curar-se-ia alguma doença. Neste campo, minado pelas superstições, existem as exigências impostas por religiões ou culturas populares. Por exemplo, não são poucos os adeptos de movimento religioso afro-brasileiro que vêm no batismo cristão, especialmente no contexto católico, um trabalho a ser satisfeito. Trata-se de um sincretismo religioso, com raízes profundas na história da escravidão negra, em solo brasileiro. Em muitos pais, a decisão de batizar os filhos tem o peso da tradição familiar. Diga-se, de passagem, uma tradição sem compromisso, normalmente, com a promoção integral do homem. Por este Brasil afora, a busca de amparo material, vindo dos padrinhos, é motivo apresentado por significativo número de pais, por ocasião do batismo de seus filhos e escolha de padrinhos. É o predomínio da razão de ordem econômica.

Há razões válidas e falsas. Precisamos acolher as primeiras; rejeitar as outras. Em momento algum, nenhuma atitude de rejeição de razões falsas deve significar rejeição das pessoas que as apresentam. Cada pessoa é merecedora de respeito e acolhimento. Nem sempre existe culpa pessoal na apresentação de razões, que, aos olhos da Igreja, são equivocadas ou sem fundamento bíblico-teológico. As pessoas sofrem forte influência da cultura, do processo de educação, dos meios de comunicação e de tantos outros fatores. Valorizando sempre o homem, acolhendo-o em seus pontos de vista e em suas próprias limitações, é preciso empenhar-se no discernimento de suas motivações. O que há por trás de sua maneira de pensar? O que o leva a agir desta ou daquela maneira? O que há por trás de suas palavras? É preciso acreditar que o diálogo acolhedor, marcado acentuadamente pela caridade, pode conduzir o homem a uma revisão de vida e ao processo de conversão.

Não nos esqueçamos de que as razões válidas, as que trazem conotações de natureza teológica, acentuam consideráveis aspectos, que devem ser sempre lembrados. Deles, desejamos enfatizar três, julgados essenciais pelo Episcopado Nacional, nas orientações a que nos referimos. São eles: dimensão de realidade nova na pessoa do batizado, dimensão de relacionamento pessoal com Deus e dimensão comunitária.

Com o batismo, a nossa natureza é marcada, de maneira especial, pela graça divina. Não podemos dizer que con-

tinuamos a mesma criatura. Em nós, é posto um caráter (sinal) que jamais se apaga: somos pessoas batizadas. Podemos, sim, não viver os compromissos inerentes ao batismo; porém, jamais poderemos dizer que ele não aconteceu em nossa vida. O batismo nos enxerta em Cristo e esta realidade transforma cada pessoa batizada em nova criatura. Diz-nos São Paulo: “Todo aquele que está em Cristo é uma nova criatura. Passou o que era velho: eis que tudo se fez novo” (II Cor 5, 17). O batismo lança nos batizados a semente da ressurreição. Na água batismal, sepultamos o homem velho e da mesma água ressurge o novo homem. A imagem é bastante simbólica. Mais uma vez, São Paulo: “Fomos sepultados com ele na sua morte pelo batismo, para que, como Cristo ressuscitou dos mortos pela glória do Pai, assim nós também vivamos uma vida nova” (Rm 6,4).

A partir do primeiro sacramento da iniciação cristã, estabelecemos com Deus um profundo relacionamento pessoal. O batismo é resposta de amor ao chamado divino, para vivermos, em relação a Deus, uma dimensão filial. No Filho, tornamo-nos também filhos. Como se dirigida fosse para nós, podemos assumir a confissão de amor que o Pai dirige ao Filho, quando este, fazendo-se pecador, porque representava a humanidade pecadora, desce às águas do Jordão e lá recebe o batismo pregado pelo seu precursor. Apenas um sinal de conversão e de aceitação do Reino de Deus, que o Messias anunciado iria pregar a todos os homens. Em nosso batismo, por intermédio do Filho e unido a ele, o Pai declara seu amor por nós: “Eis meu Filho muito amado em quem ponho minha afeição” (Mc 3, 17).

O Sacramento do Batismo nos introduz no Corpo de Cristo, que é a Igreja. Insere-nos na comunidade dos seguidores de Jesus Cristo. É bom retermos estas palavras do Apóstolo: “Ora, vós sois o corpo de Cristo e cada um, de sua parte, é um dos seus membros” (ICor 12, 27). E mais estas: “Ele é cabeça do corpo, da Igreja” (Col 1, 18). Nas orientações que nos inspiram estes breves apontamentos, diz-nos o Episcopado Nacional que “não se pode desvincular batismo e comunidade”. Viver fora da comunidade eclesial é tirar um aspecto essencial que o batismo assinala em cada um de nós. Dentro da comunidade eclesial, respeitando a diversidade de serviços e talentos, devemos zelar por aquilo que une a todos nós: a implantação do Reino de Deus. E este trabalho, a favor da unidade, que muito enriquece a multiplicidade de ministérios, é realizado através das vias da evangelização.

O batismo, que nos transforma em novas criaturas, que provoca em nós um relacionamento pessoal com Deus e que nos incorpora à Igreja, nos chama para darmos ao mundo exemplos concretos de amor, comunhão e serviço. Não destruamos, em nós mesmos, as expectativas que Deus tem a nosso respeito, a partir do batismo que ele nos concede no Filho, trazendo para nós a força de seu próprio Espírito.

Desde o título até a última palavra do parágrafo anterior, estivemos diante de artigo escrito anteriormente à publicação do Documento de Aparecida, texto conclusivo da V Conferência Geral do Episcopado Latino-Americano e do Caribe, realizada entre nós de 13 a 31 de maio de 2007. Agora, como uma espécie de apêndice, trazemos dele brevíssimas referências acerca do discipulado e missionariedade, objetivando frisar a idéia de que os compromissos batismais referem-se às nossas atitudes em relação à Santíssima Trindade e a todos os homens e mulheres.

A V Conferência considera o batismo o marco inicial do discipulado e da missionariedade. Ela, expressão da Igreja no Continente Latino-Americano e do Caribe, assume “a grande tarefa de proteger e alimentar a fé do povo de Deus” (DAP 10). A missão da Igreja é missão de todos nós, homens e mulheres batizados. Missão que

não se desenvolverá sem sacrifícios e sem a exigência de um forte testemunho de fé, em virtude de aspectos que se vislumbram no perfil do período da história em que estamos vivendo, “caracterizado pela desordem generalizada que se propaga por novas turbulências sociais e políticas, pela difusão de uma cultura distante e hostil à tradição cristã e pela emergência de variadas ofertas religiosas que tratam de responder, à sua maneira, à sede de Deus que nossos povos manifestam” (DAP 10).

O discipulado e a missionariedade, aspectos com os quais o batismo nos marca, só podem ser vividos profundamente se nos anima a consciência de que os compromissos batismais são compromissos assumidos com Deus uno e trino, porque “somos chamados a viver e a transmitir a comunhão com a Trindade, pois a “evangelização é um chamado à participação da comunhão trinitária” (DAP 157)”.

Os compromissos batismais encontram sua manifestação concreta nos atos autênticos de amor, de solidariedade e de justiça. O discipulado e a missionariedade levam-nos a trilhar a estrada da promoção humana, na qual, através das exigências da evangelização, vamos mostrando que Jesus Cristo é o Caminho, a Verdade e a Vida. Lembremo-nos de que, em nossa profissão de fé, age na pessoa de Cristo o ministro que nos mergulha nas águas batismais, onde sepultamos o homem velho e delas ressurgimos, para vivermos, em nosso dia-a-dia, a ressurreição. Em outras palavras: é o próprio Cristo quem nos batiza, quem nos reintegra à comunidade trinitária. Ele nos batiza em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo, restaurando em nós a comunhão com Deus uno e trino. É somente unidos à comunidade trinitária que construímos e seremos Igreja. Vale a pena trazer à nossa (re)leitura o parágrafo 155, do DAP: “Os discípulos de Jesus são chamados a viver em comunhão com o Pai (1Jo 1, 3) e com seu Filho morto e ressuscitado, na “comunhão no Espírito Santo” (1Cor 13, 13). O mistério da Trindade é a fonte, o modelo e a meta do mistério da Igreja: “um povo reunido pela unidade do Pai, do Filho e do Espírito”, chamados em Cristo “como sacramento ou sinal e instrumento da íntima união com Deus e da unidade de todo o gênero humano”. O DAP, no parágrafo citado, arremata: “A comunhão dos fiéis e das Igrejas locais do Povo de Deus se sustenta na comunhão com a Trindade”.

Impulsionado sempre pela força batismal, o discípulo-missionário deve experimentar em suas atividades de operário da messe de Deus “a necessidade de compartilhar com outros a sua alegria de ser enviado, de ir ao mundo para anunciar Jesus Cristo, morto e ressuscitado, e tornar realidade o amor e o serviço na pessoa dos mais necessitados, em uma palavra, a construir o Reino de Deus” (DAP 278e). Fora da dinâmica do discipulado e da missionariedade, o batizado não demonstra sua realidade de nova criatura em Jesus Cristo, o relacionamento pessoal com Deus e a sua inserção na comunidade dos remidos pelo sangue do Cordeiro. O batismo deve levar-nos a transformar a nossa vida em constante ponto de “encontro pessoal com Jesus Cristo”, como acentua o DAP, em seu parágrafo 226, onde nos adverte que a Igreja precisa reforçar quatro eixos: a experiência religiosa, a vivência comunitária, a formação bíblico-doutrinal e o compromisso missionário de toda a comunidade.

Fechemos, aqui, nosso desprezioso apêndice, com palavras que o DAP nos fornece, citando AG 2: “A Igreja peregrina é missionária por natureza, porque tem sua origem na missão do Filho e do Espírito Santo, segundo o desígnio do Pai” (347). Logo depois da citação conciliar, o DAP, no mesmo parágrafo, enfatiza: “Por isso, o impulso missionário é fruto necessário à vida que a Trindade comunica aos discípulos.”

* Presidente da CRD-L1 - Integrante da ENAP – Equipe Nacional de Assessoria Pedagógica da CND.



Dom Matias ordenará diaconos

A Arquidiocese de Natal, Rio Grande do Norte, contará com mais três diaconos permanentes e dois transitórios, a partir do próximo mês.

O Arcebispo Metropolitano Dom Matias Patrício de Macêdo, presidirá a solene Celebração Eucarística e imporá as mãos para a Ordenação, no dia 25 de março de 2009, às 18 horas, na Catedral Metropolitana.

Serão ordenados diaconos permanentes: Izanildo Cordeiro de Araújo, Mário Marinho da Silveira e Severino Faustino Sobrinho. Eles concluíram os estudos na Escola Diaconal Santo Estevam. Com os três, a Arquidiocese passará a contar com 40 diaconos permanentes.

Os leitores e acólitos Iranildo Augusto de Assis e Luiz Paulo da Silva, do Seminário Arquidiocesano de São Pedro, também serão ordenados diaconos transitórios na mesma celebração.

CANDIDATOS AO DIACONADO RECEBEM MINISTÉRIO DE ACÓLITO EM CRATO/CE

Dom Fernando Panico, MSC, Bispo diocesano de Crato/CE, investiu como Acólitos, 10 candidatos ao Diaconado Permanente da diocese. Os candidatos já haviam recebido o Ministério de Leitor em novembro de 2008.

A solene Celebração Eucarística, presidida por Dom Fernando, foi celebrada no dia 22 de fevereiro na Sé Catedral do Crato, concelebrada por vários Presbíteros e Diaconos e a participação de muitos fiéis que vieram das várias cidades e Paróquias da Diocese, onde os candidatos ao Diaconado Permanente exercem o trabalho pastoral.

Receberam os ministérios os seguintes candidatos: Antonio Ciralan Callou, Antonio Auricélio de Brito Caldas, Cicero Leonardo Martins dos Santos, Francisco Francimar Martins da Costa, Francisco Alves Rocha, Francisco Dionísio Alves, Francisco Ronaldo Bezerra de Sousa. João Alves de Siqueira, Vicente de Paulo Tavares, Vinicius Antonio Melo Sousa.



Texto e fotos: Diác. José Oliveira Cavalcanti (Cory)

NOTA DE FALECIMENTO



A Comissão Regional dos Diaconos – CRD Sul IV comunica com pesar o falecimento do Diác. Antonio de Oliveira, com 79 anos de idade, da Diocese de Joinville, no município de Mafra-SC no dia 20 de fevereiro.

Diácono Antonio de Oliveira foi ordenado no dia 31 de outubro de 1971, exercendo seu Ministério por 37 anos. Que ele, estando junto de Deus nosso Pai, possa dizer como São Paulo Apóstolo: “Combati o bom combate, guardei a Fé, resta-me agora a coroa da Vitória” (2Tm 4,7).

A Comissão Nacional dos Diaconos expressa as condolências e orações à família enlutada e ao Diácono da CRD Sul IV.

RECOMEÇAM AS ATIVIDADES DIACONAIS NA ARQUIDIOCESE DE MANAUS

No dia 15 de fevereiro, na Casa de Retiro “Santo Estevão e São Lourenço”, de propriedade da Comissão Arquidiocesana dos Diaconos Permanentes, teve início as atividades diaconais na Arquidiocese de Manaus, com a presença de todos os diaconos e candidatos ao Diaconato Permanente e respectivas esposas.

A nova diretoria, recém eleita, tomou posse durante o Retiro. Fazem parte da Diretoria: Diácono Raimundo Ferreira da Costa, presidente; Diácono Raimundo Nonato, vice-presidente; Diácono Antonio Amarildo, tesoureiro; Diácono Arlindo Misturini, secretário e Diácono Francisco Jovane, Relações Públicas.

Dom José Negri é o novo bispo de Blumenau

O bispo auxiliar de Florianópolis (SC), Dom José Negri, é o novo bispo de Blumenau (SC). Sua transferência foi anunciada no dia 18 de fevereiro, pelo Papa Bento XVI, que aceitou a renúncia de dom Angélico Sândalo Bernardino, 76, em conformidade com o cânon 401, parágrafo 1º, que prescreve a renúncia do bispo ao completar 75 anos.

Natural de Milão, Itália, dom José Negri, 49, é da Congregação do Pontifício Instituto Missões Exterior (PIME) e foi ordenado bispo em 05 de março de 2006. Fez os estudos de filosofia e teologia no Seminário do PIME, na Itália, tendo sido ordenado presbítero em 1986, em Milão.

A CNBB, por meio de sua assessoria de imprensa, cumprimenta dom José Negri pela nova missão, desejando que seja frutuoso seu pastoreio junto à diocese que lhe é confiada. Ao mesmo tempo, agradece a dom Angélico por seu testemunho de amor e de serviço ao povo de Deus presente na diocese de Blumenau.

Fonte: site da CNBB



CONSELHO CONSULTIVO DA CND TERÁ REUNIÃO EM MAIO

Encontro promovido pela diretoria da CND será no Instituto Bíblico de Brasília.

O Presidente da Comissão Nacional dos Diaconos, Diác. Odélcio Calligaris Gomes da Costa, está convocando os demais componentes da diretoria e os presidentes das CRDs – Comissão Regional dos Diaconos, para reunião do Conselho Consultivo da CND nos dias 22, 23 e 24 de maio, na sala que utiliza no Instituto Bíblico de Brasília.

O presidente espera contar também, nessa reunião, com membros do Conselho Fiscal, da ENAP (Equipe Nacional de Assessoria Pedagógica) e da ENAC (Equipe Nacional de Assessoria de Comunicação).

Extensa pauta está prevista, entre elas a avaliação do IV Encontro Nacional de Formação Permanente de Diaconos e Esposas, realizado em fevereiro deste ano em Itaicí, e o X Encontro Nacional de Diretores e Formadores de Escolas Diaconais, realizado em novembro de 2008 em Brasília.

PREPARAÇÃO DO II CONGRESSO LATINO-AMERICANO DE DIACONADO PERMANENTE

Os diaconos José Durán e José Espinós, membros da equipe de Assessores para o Diaconado Permanente do DEVYM, aproveitando a presença em Bogotá, reuniram-se com o Pe. Aléxis, Secretário Executivo do Departamento, durante o sábado, dia 7 de fevereiro, nas instalações do ITEPAL e domingo dia 8 na sede do CELAM, para concretizar alguns aspectos sobre o Segundo Congresso Latinoamericano do Diaconado Permanente.

O que podemos adiantar, segundo informação do Pe. Aléxis, é que as Presidências do CELAM e do DEVYM já deram sua aprovação ao projeto, já que esta atividade poderá significar um grande impulso ao serviço dos diaconos, à luz de Aparecida, no processo da Missão Continental. Este evento terá um caráter eminentemente pastoral. Teremos outras notícias quando for definida a data do lançamento oficial das atividades do Congresso. (Diác. José Durán y Durán)

Para papa, a Cidade do Vaticano é o centro de irradiação da solidariedade e do bem comum.

Ao receber no dia 16 de fevereiro, os participantes do Congresso sobre os 80 anos da fundação do Estado do Vaticano, intitulado “Um pequeno território para uma grande missão”, o papa Bento XVI disse que “para quem trabalha cotidianamente a serviço da Santa Sé ou para quem vive em Roma, é um feito patente que no coração desta cidade exista um pequeno Estado soberano”. Entretanto, segundo o papa, “nem todos sabem que o Vaticano é fruto de um processo histórico muito atribulado, que tornou possível sua constituição motivada pelos grandes ideais de fé e pela previsível consciência das finalidades que tem que satisfazer”.

Bento XVI ressaltou o papel do papa Pio XI como guia da Igreja nos anos difíceis entre as duas guerras mundiais. “Além disso, teve que enfrentar as dificuldades e perseguições que sofria a Igreja em países como o México e a Espanha e a luta ocasionada pelos totalitarismos que surgiram e se consolidaram naqueles anos”. Para Bento XVI, Pio XI foi o “principal artífice e protagonista dos Pactos Lateranenses e o verdadeiro fundador e primeiro construtor do Estado da Cidade do Vaticano”.

“O Estado da Cidade do Vaticano, surgido após os Pactos Lateranenses e, em particular, o Tratado, foi considerado por Pio XI um instrumento para garantir a necessária independência de toda posteridade humana, para dar a Igreja e a seu Pastor Supremo a possibilidade de realizar plenamente o mandato recebido de Cristo Senhor”, explicou o papa. Apesar de ser um Estado pequeno e inerte, sem exércitos temíveis, o papa disse ainda que a Cidade do Vaticano é o centro de irradiação de uma constante ação em favor da solidariedade e do bem comum.

“O Estado Vaticano, que encerra em si tesouros de fé, de história, de arte, custodia um patrimônio precioso para toda a humanidade. De seu coração, onde junto à tumba de São Pedro vive o Papa, se eleva uma incessante mensagem de verdadeiro progresso social, de esperança, de reconciliação e de paz”, acrescentou.

Fonte: site da CNBB

Dom Orani é o novo arcebispo do Rio de Janeiro



O papa Bento XVI nomeou dom Orani João Tempesta arcebispo da arquidiocese de São Sebastião do Rio de Janeiro, transferindo-o da arquidiocese de Belém, no Pará, onde está desde dezembro de 2004. Ele vai suceder ao cardeal dom Eusébio Oscar Scheid, 76, que renunciou ao governo da arquidiocese do Rio conforme o cânon 401 § 1o do Código de Direito Canônico que prescreve a renúncia do bispo ao completar 75 anos. A nomeação foi anunciada no dia 27 de fevereiro. Normalmente, as nomeações para bispos no Brasil são anunciadas nas quartas-feiras. A CNBB, por meio de sua Assessoria de Imprensa, cumprimenta dom Orani pela nova função que lhe é confiada pelo papa e agradece ao cardeal dom Eusébio pelo frutuoso pastoreio na arquidiocese do Rio de Janeiro.

Dom Orani, 58, nascido em São José do Rio Pardo (SP), religioso da Ordem Cisterciense, foi ordenado padre em 1974 e bispo de São José do Rio Preto (SP) em 1997 e, sete anos depois, em 2004, foi transferido para a arquidiocese de Belém. Atual vice-presidente do Regional Norte 2 da CNBB (Pará e Amapá), dom Orani é presidente, pela segunda vez consecutiva, da Comissão Episcopal Pastoral para a Educação, Cultura e Comunicação da CNBB. É membro dos Conselhos Permanente, Episcopal de Pastoral e Econômico da CNBB. No Rio de Janeiro, dom Orani contará com a colaboração de seis bispos auxiliares, entre os quais o secretário geral da CNBB, dom Dimas Lara Barbosa. (Cnbb.org)



Papa pede ao Brasil que defenda família e embrião

Por Inma Álvarez

CIDADE DO VATICANO, 09 de fevereiro de 2009 (ZENIT.org) - O Papa Bento XVI pediu ao Brasil que “fomente e estenda os

valores humanos fundamentais”, especialmente “a santidade da vida familiar e a salvaguarda do não-nascido, desde o momento de sua concepção até o de seu término natural”, em seu discurso ao novo embaixador do país, Luis Felipe de Seixas Corrêa.

Em um amplo discurso, o Papa elogiou os esforços do Brasil em sua luta por uma maior justiça social e pelo progresso, e reconheceu que “a política de redistribuição da renda interna facilitou um maior bem-estar entre a população”. O Papa centrou sua atenção em três campos: a defesa da família e da vida, a moralidade da vida pública e a colaboração entre a Igreja e o Estado.

Com relação à primeira questão, explicou que é necessário “reconhecer de forma explícita a santidade da vida familiar e a salvaguarda do não-nascido, do momento de sua concepção até o de seu término natural”. Destes princípios “que velam pela dignidade humana”, o Brasil “sempre foi um defensor”, afirmou. O pontífice se referiu também às pesquisas com embriões, e recordou que “a Santa Sé continua promovendo incansavelmente a defesa de uma ética que não distorce, mas protege a existência do embrião e seu direito de nascer”.

Por outro lado, expressou sua satisfação ao “considerar a convergência de princípios, tanto da Sé Apostólica como de seu governo, com relação às ameaças à paz no mundo, quando se vê afetada pela falta de visão do respeito ao próximo em sua dignidade humana”. “O recente conflito no Oriente Médio demonstra a necessidade de apoiar todas as iniciativas destinadas a resolver pacificamente as divergências, e faço votos para que seu governo prossiga nesta direção”, acrescentou.

Moralidade pública

O segundo tema do discurso do Papa foi a pobreza, entendida não só como escassez material, mas sobretudo como pobreza moral. Após elogiar os esforços do Brasil em sua luta contra a pobreza e “uma maior justiça social para o bem da população”, advertiu sobre “o perigo do consumismo e do hedonismo”. Estes, “aliados à falta de sólidos princípios morais que guiam a vida dos cidadãos simples, torna vulnerável a estrutura da sociedade e da família brasileira”.

O Papa insistiu na importância de uma formação moral “em todos os níveis, incluindo o político, diante das constantes ameaças geradas pelas ideologias materialistas hoje reinantes e, particularmente, da tentação da corrupção na gestão do dinheiro público e privado”. “Com este fim, o cristianismo pode proporcionar uma contribuição válida – como disse recentemente – por ser uma religião de liberdade e de paz, ao serviço do verdadeiro bem da humanidade”, acrescentou.

Cooperação Igreja-Estado

O terceiro eixo do discurso do Papa foi a colaboração entre a Igreja e o Estado, que considera “de estreita amizade e frutífera parceria”. O papa aludiu especialmente à importância dos acordos bilaterais recentemente assinados. Neste acordo, assinalou, “define-se o estatuto jurídico civil da Igreja Católica no Brasil e se regulam as matérias de interesse mútuo entre ambas as partes, sinais significativos desta colaboração sincera que a Igreja deseja manter”.

“Os objetivos, o da Igreja, em sua missão de natureza religiosa e espiritual, e o do Estado, ainda que diferentes, confluem em um ponto de convergência: o bem da pessoa humana e o bem comum da nação”, acrescentou. Neste sentido, o Papa expressou sua confiança em que o Acordo “facilite o livre exercício da missão evangelizadora da Igreja e fortaleça ainda mais sua colaboração como as instituições civis para o desenvolvimento integral da pessoa”.

NOVOS VALORES PARA NOVA CIVILIZAÇÃO

“No seu apogeu, o capitalismo mercantiliza tudo: a biodiversidade, o meio ambiente, a responsabilidade social das empresas”

* *Frei Betto*

No Fórum Social Mundial de Belém se concluiu que as alternativas ao neoliberalismo e à construção do ecossocialismo não se engendram na cabeça de intelectuais ou de programas partidários, e sim na prática social, por meio de lutas populares, movimentos sindicais, camponeses, indígenas, étnicos, ambientais e comunidades de base.

Para gestar tais alternativas, exigem-se pelo menos quatro atitudes. A primeira - visão crítica do neoliberalismo. Este aprofunda as contradições do capitalismo, na medida em que a expansão globalizada do mercado acirra a competição comercial entre as grandes potências; desloca a produção para áreas onde se possa pagar salários irrisórios; estimula o êxodo das nações pobres rumo às ricas; introduz tecnologia de ponta que reduz os postos de trabalho; torna as nações dependentes do capital especulativo; e intensifica o processo de destruição do equilíbrio ambiental do planeta.

Segunda atitude - organizar a esperança. Encontrar alternativas é um trabalho coletivo. Elas não surgem da cabeça de intelectuais iluminados ou de gurus ideológicos. Daí a importância de dar consistência organizativa a todos os setores da sociedade que esperam outra coisa diferente do que se vê na realidade atual: desde agricultores que sonham lavrar a própria terra a jovens interessados na preservação do meio ambiente.

Terceira atitude - resgatar a utopia. O neoliberalismo não visa a destruir apenas as instâncias comunitárias criadas pela modernidade, como família, sindicato, movimentos sociais e Estado democrático. Seu projeto de atomização da sociedade reduz a pessoa à condição de indivíduo desconectado da conjuntura sociopolítico-econômica na qual se insere e o considera mero consumidor. Estende-se, portanto, também à esfera cultural. Como diria Emmanuel Mounier, o individualismo é oposto ao personalismo. Pascal foi enfático: “O Eu é odioso”.

No seu apogeu, o capitalismo mercantiliza tudo: a biodiversidade, o meio ambiente, a responsabilidade social das empresas, o genoma, os órgãos arrancados de crianças etc., e até mesmo o nosso imaginário. Um exemplo trivial é o que se gasta com a compra de água potável engarrafada em indústria, dispensando o velho e bom filtro de cerâmica ou mesmo a coleta da límpidíssima água da chuva depois de um minuto de precipitação. Sem utopias não há mobilizações motivadas pela esperança. Nem possibilidade de visualizar um mundo diferente, novo e melhor.

Quarta atitude - elaborar um projeto alternativo. A esperança favorece a emergência de novas utopias, que devem ser traduzidas em projetos políticos e culturais que sinalizem as bases de uma nova sociedade. Isso implica o resgate dos valores éticos, do senso de justiça, das práticas de solidariedade e partilha e do respeito à natureza. Em suma, trata-se de um desafio também de ordem espiritual, na linha do que apregoava o professor Milton Santos, de que devemos priorizar os “bens infinitos” e não os “bens finitos”.

O projeto de uma sociedade ecossocialista alternativa ao neoliberalismo exige revisar, a partir da queda do Muro de Berlim, os aspectos teóricos e práticos do socialismo real, em particular do ponto de vista da democracia participativa e da preservação ambiental. O ecossocialismo se caracterizaria pela capacidade de incorporar conceito e práticas de igualdade social e desenvolvimento sustentável a partir de experiências dos movimentos sociais e ecológicos, assim como da Revolução Cubana, do levante zapatista do Chiapas, dos assentamentos do MST etc.

É vital incluir no projeto e no programa os paradigmas ora emergentes, como ecologia, indigenismo, ética comunitária, economia solidária, espiritualidade, feminismo e holística. Este sonho, esta utopia, esta esperança que chamamos de ecossocialismo não é senão a continuação das esperanças daqueles que lutaram pela defesa da vida, como Chico Mendes e Dorothy Stang, dois combatentes cristãos que deram suas vidas pela causa dos pobres, dos explorados, dos indígenas, dos trabalhadores da terra e dos povos da floresta.

* Frei Betto é escritor, autor de *Cartas da prisão (AgiI)*, entre outros livros.

(Colaboração: Cida Lopes - Fórum Social - CNBB Sul 1)

O MINISTÉRIO DA PALAVRA NA VIDA E MISSÃO DO DIÁCONO

* *Diác. José Durán y Durán*

O ministério da Palavra dentro da dimensão ministerial da Igreja.



Inspirado no tema da XII Assembléia Geral Ordinária do Sínodo dos Bispos, celebrada em outubro de 2008, “A Palavra de Deus na vida e na missão da Igreja”, inicio com este artigo nova série de reflexões para a formação permanente. Desta vez abordaremos diversos aspectos do ministério da Palavra de Deus na vida e missão do diácono permanente.

A Igreja aguarda, com grande expectativa, a possível publicação pelo Papa Bento XVI de uma exortação pós-sinodal sobre a Palavra de Deus. Se isto acontecer durante a elaboração destas reflexões, será uma grande riqueza e luz para o nosso ministério. No momento teremos presente os documentos que a Santa Sé colocou a disposição de todos no site do Vaticano. Nestas reflexões utilizaremos também outras inúmeras fontes da vida e reflexão teológica da Igreja ao longo da sua história milenar.

Trataremos como primeiro e fundamental assunto o conceito de ministério da Palavra e como este ministério se situa dentro da dimensão ministerial da Igreja. A Igreja é essencial e constitutivamente ministerial. A ministerialidade da Igreja tem como fundamento a missão confiada pelo Pai a Jesus, e a missão confiada por Jesus aos discípulos. “Como o Pai me enviou, assim eu também vos envio”. (Jo 20,21). A Igreja continua a missão e ação de Jesus, isto é, evangelizar e servir ao mundo. Este serviço ao mundo é feito principalmente pela evangelização, que vai intrinsecamente unida a promoção e libertação do homem.

O Povo de Deus é um povo de sacerdotes, profetas e reis. É um povo que realiza a sua missão nas três dimensões da Palavra, liturgia e caridade. O Espírito Santo suscita vocações, ministérios e carismas, para que todos os membros da Igreja possam viver a sua missão, nesta tríplice dimensão, em plenitude. O ministério da Palavra pode ser entendido como o ministério profético. É a função mediante a qual se transmite a Palavra de Deus para despertar e alimentar a fé. Esta função é própria de todo o Povo de Deus. Porém algumas das suas formas de exercício a Igreja as reserva a determinados ministros.

As três dimensões do ministério estão estreitamente relacionadas. “Trata-se de funções intimamente ligadas entre si; que reciprocamente se explicam, condicionam e iluminam”. (João Paulo II - Pastores Gregis, 9). Por isso não se pode falar de que uma das dimensões seja mais importante do que a outra. Ou que basta viver uma delas. Não podemos fazer distinções de maior valor ou importância entre os ministérios da Palavra, da liturgia e da caridade. Não podemos nos concentrar ou viver apenas um deles; isto seria reducionismo perigoso e deformante. O que sim pode acontecer é que em determinada época e contexto seja oportuno acentuar uma das três.

É o que orienta Bento XVI na homilia da celebração de encerramento da XII Assembléia Geral Ordinária do Sínodo dos Bispos, em 26 de outubro de 2008: “Todos nós, que participamos nos trabalhos sinodais, levamos conosco a consciência renovada que a tarefa prioritária da Igreja, no início deste novo milênio, é antes de tudo alimentar-se da Palavra de Deus, para tornar eficaz o compromisso da nova evangelização, do anúncio nos nossos tempos. Agora é necessário que esta experiência eclesial seja levada a todas as comunidades; é necessário que se compreenda a necessidade de traduzir em gestos de amor a palavra ouvida, porque só assim se torna credível o anúncio do Evangelho, apesar das fragilidades humanas que marcam as pessoas. Isto exige em primeiro lugar um conhecimento mais íntimo de Cristo e uma escuta sempre dócil da sua palavra”.

* Coordenador da ENAP - CND